



EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

RESOLUÇÃO **enem** 2019 1º DIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 05

(Opção Inglês)

01|

D

02|

B

03|

A

04|

A

05|

E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 05

(Opção Espanhol)

01|

D

02|

B

03|

A

04|

A

05|

E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 06 a 45

06|

C

Como foi dito, o efeito de humor da tira é produzido pelo final inesperado: o dono acha que o seu cachorro estava dormindo e não desmaiado de emoção, como se afirma na legenda do último quadrinho. Esse efeito de humor é construído pelo autor por meio das legendas (elementos da linguagem verbal), do comportamento do cachorro (elementos da linguagem não verbal) e da fala do dono do cachorro (elemento da linguagem verbal

oral que marca o final inesperado). Assim, a alternativa e é a correta (quebrar a expectativa criada, por meio das legendas, sobre comportamento do cachorro com a fala do seu dono). As outras alternativas (**a**, **b**, **d** e **e**) apresentam afirmações incoerentes, em algum detalhe, em relação à construção do efeito de humor na tira. O erro da alternativa **a** (destacar, no último quadrinho, a fala do dono em relação ao comportamento do seu cachorro) está em afirmar que a tira destaca a fala do dono do cachorro, o que não ocorre, pois a legenda do quadrinho e a fala do dono são igualmente importantes. O erro da alternativa **b** (combinar elementos da linguagem não verbal e da linguagem verbal, com ênfase na fala do dono do cachorro) é do mesmo teor da alternativa **a**: todos os elementos utilizados na tira são essenciais para a construção do final inesperado; não há ênfase em qualquer um deles. O erro da alternativa **d** (privilegiar o emprego de elementos da linguagem não verbal, como o comportamento agitado e ansioso do cachorro) incorre na mesma incoerência das alternativas **a** e **b**: definir um dos elementos, no caso os elementos da linguagem não verbal, como preponderantes sobre os outros. O erro da alternativa **e** (utilizar de forma predominante as reticências nas legendas com o objetivo de criar suspense quanto ao final da história) está em afirmar, de maneira inadequada, o uso das reticências como um recurso predominante. Elas constituem elementos não verbais (sinais gráficos) que contribuem para a construção do efeito de humor, como todos os outros utilizados na criação da tira.

07|

E

A resolução do item advém da habilidade de o aluno articular as linguagens verbal e não verbal e reconhecer o contexto amplo em que o cartaz se insere. A frase com maior destaque – "Vida saudável é o melhor remédio" – leva a inferir que a vida saudável é o melhor remédio contra as doenças, uma vez que o uso de algum *remédio* pressupõe a existência de uma doença. A imagem – uma criança, uma jovem e um velho alegres e praticando atividade física – destaca aspectos associados à vida saudável em qualquer etapa da vida: boa condição física e emocional. Constrói-se, assim, o contexto para que o cartaz apresente as informações de como ter uma vida saudável, que são dadas na parte inferior do cartaz: "alimentação balanceada, atividade física regular, bom sono, alegria e muita paz de espírito". Considerando, então, o quesito da relevância social do cartaz, a alternativa que completa corretamente o comando da questão é a e (informar as condições para garantir uma vida saudável).

A alternativa **a** (sugerir que as pessoas pratiquem atividades físicas) está errada porque o cartaz não está sugerindo a prática de atividades físicas, mas está informando que ela é um dos fatores importantes para se ter uma vida saudável. A alternativa **b** (divulgar os benefícios do lazer familiar para a saúde) traz uma afirmação relacio-

nada a uma ideia não presente no cartaz: o lazer familiar não é citado como uma das bases da vida saudável. A alternativa **c** (ter sido elaborado por órgãos do Ministério da Saúde) contém uma afirmação importante quanto ao aspecto da credibilidade da mensagem, mas esse fato não estabelece a relevância social do cartaz, que, como já se observou, está em fornecer informações de como ter uma vida saudável. A alternativa **d** (solicitar à população que evite a medicação excessiva) está errada porque o cartaz não faz qualquer solicitação à população no sentido de evitar a medicação excessiva, ainda que, como se sabe, ela possa causar malefícios à saúde.

08|

B

O aluno deve relacionar a linguagem verbal (as falas do personagem) e a linguagem não verbal (a representação física do personagem), para perceber a crítica veiculada na tira. O autor representou o internauta como uma personagem sem rosto, sem identificação, isto é, um anônimo, o que garante a ele segurança para dar opinião sobre qualquer coisa. Assim, a alternativa correta é a **b** (o anonimato encoraja os internautas a emitirem a opinião sobre tudo). A tira critica o comportamento das pessoas que, na internet, utilizam o anonimato para expressarem qualquer coisa.

A alternativa **a** (a internet evidencia a inconsistência das opiniões dos internautas), a alternativa **c** (os assuntos discutidos na internet são desprovidos de valores reais) e a alternativa **d** (as opiniões emitidas pelos internautas são baseadas no senso comum) trazem afirmações relacionadas à qualidade, ao teor das opiniões dos internautas, e isso não foi contemplado em nenhum quadrinho da tira. A alternativa **e** (os internautas manifestam as suas opiniões sem pensar nas consequências) também apresenta uma afirmação de algo que não se constata na tira.

09|

D

O aluno deve entender que, no fragmento, a autora critica de maneira contundente a falta de democracia na mídia nacional. Ela afirma que a "mídia nacional é predominantemente comercial, com tímidas inserções de experiências comunitárias e públicas". Segundo a autora, isso traz como consequência a ausência de espaço para produções regionalizadas. Assim, a alternativa **d** é a correta (a ausência de espaço na mídia nacional para as produções regionalizadas).

A alternativa **a** (a promoção do processo de democratização da mídia no Brasil) destaca um aspecto que, segundo a autora do texto, falta na mídia brasileira. A alternativa **b** (a expansão crescente de produtos midiáticos disponíveis no mercado) também trata de um aspecto não mencionado no texto. A alternativa **c** (a inserção significativa de experiências comunitárias na mídia

nacional) destaca outro aspecto que, segundo a autora, falta na mídia brasileira. A alternativa **e** (o debate sobre o controle do espaço nos meios de comunicação do país) destaca algo que falta ser feito em relação à mídia nacional: um debate sobre o controle do espaço comunicativo no país, o que é, na verdade, o tema do texto.

10|

C

O objetivo é que o aluno identifique o uso do recurso de sinonímia para evitar a repetição de palavras no texto sem prejudicar a coerência textual. Assim, a alternativa **c** é a correta (emprega sinônimos para mencionar um mesmo referente a fim de evitar a repetição de palavras).

A alternativa **a** (tem um vocabulário restrito, pois utiliza palavras inadequadas para evitar a repetição lexical) contraria o que o texto sugere: o autor utiliza palavras adequadas (sinônimos) para evitar a repetição, indicando ter um certo domínio de vocabulário. A alternativa **b** (evita o emprego de sinônimos, porque se preocupa com o sentido das palavras no contexto) faz uma afirmação incoerente ao que ocorre, pois o autor cuida da seleção de palavras, buscando utilizar sinônimos para evitar repetições sem prejudicar o sentido do texto. A alternativa **d** (faz uma escolha léxica aleatória, porque não se preocupa com o significado das palavras do contexto) também faz uma afirmação que não condiz com o trabalho do autor: ele se preocupa, sim, com o significado das palavras e faz uma escolha adequada de palavras para evitar a repetição. A alternativa **e** (utiliza sinônimos para mencionar a publicação a que se refere, porque valoriza a recorrência de palavras) identifica, de modo equivocadamente, o uso de estudo e pesquisa como uma recorrência (repetição) de palavras.

11|

D

O aluno deve relacionar o conceito de coesão textual à função de cada uma das palavras destacadas nos trechos extraídos do texto. Todas elas são usadas pelo narrador para permitir que o texto tenha coerência. Nesse sentido, todas são importantes para o leitor compreender texto, tendo, assim, um papel relevante na organização textual. Porém, nos trechos indicados, apenas a palavra *mas* exerce a função coesiva. Assim, a alternativa **d** é a correta ("Joaquim Fidélis protestou sorrindo; **mas** obedeceu e dançou").

No texto, as outras palavras destacadas (*particularmente, todos, tudo, dançar*) têm uma função específica no interior da oração. Na alternativa **a**, a palavra *particularmente* é um modificador circunstancial do verbo *produziu* ("que produziu em todo o Engenho Velho, e **particularmente** no coração dos amigos"), indicando uma delimitação do processo da ação verbal; ela funciona, portanto, como adjunto adverbial. Na alternativa **b**, a palavra *todos* é um pronome indefinido e apresenta-se

como sujeito do verbo *ver* ("**todos** o viram"). Na alternativa **c**, a palavra *tudo* se associa ao verbo *desbancar*, que no contexto exige uma complementação para ter sentido completo ("os velhos são capazes de desbancar **tudo**"); essa palavra funciona, portanto, como complemento verbal, recebendo a designação particular de objeto direto, por vir ligada ao verbo sem preposição. Na alternativa **e**, a expressão *à porta* é um modificador do verbo *pedir* ("**à porta** um crioulo pediu-me as festas"), indicando uma circunstância de lugar; trata-se, portanto, de um adjunto adverbial.

Vale chamar a atenção para o fato de que as palavras que aparecem nas frases não podem ser analisadas independentemente do contexto em que são empregadas, uma vez que, em outros contextos, elas poderão funcionar como um elemento coesivo. É o caso, por exemplo, da palavra *tudo* na alternativa **c**. É possível empregar essa palavra para retomar informações dadas em passagens anteriores do texto, função essa que tem caráter coesivo.

12|

B

Analisando a associação entre os textos e a imagem (uma embalagem de remédio), observa-se que o cartaz traz informações técnicas a serem levadas em conta na hora de comprar um medicamento. Todas as frases têm um caráter injuntivo (de comando): "A regra é clara: só vale o escrito"; "A embalagem deve estar lacrada"; "todo cuidado é pouco"; "observe se o medicamento está dentro do prazo de validade"; "examine a embalagem do medicamento com muita atenção". Assim, a alternativa **b** é a correta (informar ao interlocutor quais cuidados devem ser tomados quando ele for comprar algum medicamento).

As outras alternativas (**a**, **c**, **d** e **e**) apontam finalidades não contempladas na mensagem do cartaz, desconsiderando-se ser verdadeiro ou não o que é afirmado. As alternativas **a** (indicar ao interlocutor quais medicamentos ele pode tomar sem necessidade da prescrição médica) e **c** (sugerir ao interlocutor que ouça a orientação do farmacêutico sobre o melhor medicamento a ser tomado) apontam finalidades que não se enquadrariam no caráter sério que deve ter um tipo de mensagem desse teor. As alternativas **d** (levar o interlocutor a comprar apenas medicamentos que trazem a inscrição "Venda sob prescrição médica") e **e** (induzir o interlocutor a desconfiar dos medicamentos que não trazem a inscrição "Venda sob prescrição médica") estabelecem finalidades equivocadas, pois há remédios que não trazem a inscrição citada e com os quais devem ser tomados os mesmos cuidados indicados no cartaz. A inscrição "Venda sob prescrição médica" é uma exigência para os remédios que somente podem ser receitados por médicos para tratamentos específicos.

13|

E

Por se tratar de uma charge, o aluno deve relacionar os elementos verbais e não verbais para construir, para inferir o sentido do conjunto. A constatação do autor da charge é de que ainda ocorre violência contra mulheres. A frase "Pelo fim da violência contra a mulher" pressupõe a existência dessa violência, e a imagem da cruz, feita a partir do símbolo do feminino (o círculo com a cruz pequena), sobre uma área de terra indica um túmulo, estabelecendo uma clara alusão à morte de mulheres vítimas de violência. Assim, a alternativa correta é a **e** (pressuposição da ocorrência de crimes de morte contra mulheres).

As outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **d**) apresentam propostas que não são verificáveis na charge. A alternativa **a** aponta uma constatação oposta à apresentada na charge: não há mais violência contra mulheres. Segundo a charge, a violência ainda existe, daí a necessidade de combatê-la. A alternativa **b** alega que a charge estabelece a afirmação de que somente mulheres sofrem violência. Não há nenhum elemento verbal ou não verbal que permite inferir essa alegação. A alternativa **d** estabelece que a charge configura uma comprovação da responsabilidade das vítimas pela sua morte. Na charge não há qualquer indício de que o autor esteja atribuindo às vítimas a responsabilidade pela própria morte.

14|

B

O aluno deve saber que o gênero textual carta aberta tem caráter argumentativo e persuasivo, e que o emissor/ produtor utiliza esse recurso como forma de reivindicar publicamente algo que é de interesse coletivo. Logo no primeiro parágrafo do texto é apresentado o motivo da carta: "Os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil vivem hoje um clima de tensão permanente pela falta de segurança nos vários segmentos da sociedade. Com os bancários não é diferente, pois a onda de assaltos a banco aumentou nos últimos anos, sendo cada vez mais ousada a forma como vêm agindo as quadrilhas especializadas neste tipo de delito". Nesse trecho observa-se o emprego de argumento construído com base em causa e consequência. Assim, a alternativa correta é a **b** (relação de causa e consequência, quando se aponta a falta de segurança como razão do estado de intranquilidade em que os trabalhadores vivem).

As outras alternativas (**a**, **c**, **d** e **e**) indicam recursos argumentativos não presentes no trecho ou não adequadamente definidos pela explicação que justifica a sua ocorrência. No caso da alternativa **a**, falar em aumento assustador de casos de assalto a banco não é uma referência adequada ao conceito de dados estatísticos, que resultam de pesquisas feitas por órgãos de credibilidade. No caso da alternativa **c**, a denúncia de que os banquei-

ros e os governos têm-se demonstrado insensíveis ao problema não constitui um testemunho de autoridade. No contexto da carta, trata-se de uma crítica aos banqueiros e ao poder público, que segundo o texto não têm se sensibilizado para resolver o problema. Na alternativa **d**, a afirmação de que os sindicatos dos bancários lutam pela segurança dos funcionários e clientes não é uma contra-argumentação, uma vez que essa luta constitui, na realidade, um argumento favorável ao Sindicato dos Bancários (do Piauí) quanto à intenção de buscar apoio junto à população. Na alternativa **e**, a menção às entidades representativas do funcionalismo bancário e outras organizações engajadas na luta pela melhora da segurança no trabalho não constitui uma exposição de exemplos de falta de segurança; entende-se essa menção como mais um argumento de autoridade em relação ao autor da carta aberta.

15|

E

O *blog* pessoal permite ao seu dono compartilhar textos, imagens e outras informações com pessoas que se interessam pelos assuntos abordados. Assim, a alternativa **e** é a correta (criado por um usuário para a publicação de memórias pessoais, notícias, assuntos corriqueiros e que atrai outros usuários de perfil semelhante).

As outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **d**) apontam características incorretas quanto à definição de *blog* pessoal. Ele não se destina à interação de usuários para a formação de um grupo de pessoas que compartilham as mesmas ideias e interesses (alternativa **a**). Não é concebido pelo seu autor para a construção coletiva da sua intimidade, a partir dos comentários inseridos por outros usuários (alternativa **b**). Apesar de colher comentários sobre o que é postado pelo autor e estabelecer interlocução direta com outros usuários (alternativa **c**), o *blog* pessoal não é construído com esse objetivo. As informações postadas pelo usuário que criou o *blog* podem ser comentadas ou não por outros usuários; ele não é, portanto, organizado exclusivamente com esse propósito (alternativa **d**).

16|

D

Para entender o objetivo da charge, deve-se identificar a relação que a personagem estabelece entre o substantivo *morro* e o verbo *morrer*. No contexto, a palavra *morro*, mais do que a denominação de um conjunto de habitações populares, comumente chamado de **morro** em determinadas cidades, evidencia a situação de violência que marca a vida das pessoas nas comunidades pobres. Na visão do autor, a imagem do morro cheio de casas amontoadas e o sangue escorrendo entre elas é o símbolo da triste realidade da vida nas favelas. Assim, a alternativa **d** é a correta (caracterizar a situação de violência que marca o cotidiano das pessoas nas comunidades pobres das metrópoles).

Todas as outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **e**) não estabelecem uma leitura coerente da charge, considerando a combinação das linguagens verbal e não verbal: não há qualquer aporte irônico à vida das pessoas das comunidades pobres (alternativa **a**); não há qualquer indício de que as pessoas se mostram conformadas com a situação de vida nas comunidades pobres (alternativa **b**); nenhum elemento é colocado para humanizar a cena (alternativa **c**); e nenhuma informação sobre o modo de vida nas comunidades pobres (alternativa **e**) é dada.

17|

A

O aluno deve mobilizar seus conhecimentos sobre os gêneros discursivos, oriundos de suas experiências de comunicação, para perceber a característica da carta pessoal presente no conto "Apelo", de Dalton Trevisan, levando em conta o que é dito em cada alternativa. Na construção do texto, o autor criou uma situação de intimidade ficcional na qual a personagem (o filho) dialoga a distância com a sua interlocutora (a mãe dele falecida recentemente) para pedir o retorno dela. Nessa "conversa" com a mãe, a personagem relata experiências vividas por eles, para reforçar a necessidade do retorno da "Senhora". Assim, a alternativa **a** é a correta (estabelecimento de comunicação a distância com um interlocutor conhecido).

A alternativa **b** (exposição das circunstâncias em que ocorreram os acontecimentos anunciados) refere-se a uma característica do gênero notícia. A alternativa **c** (narração de uma sequência de acontecimentos ocorridos em uma situação específica) pode referir-se tanto ao gênero relato quanto ao gênero autobiografia. A alternativa **d** (registro cronológico e organizado de questões íntimas e de acontecimentos da vida pessoal) refere-se ao gênero diário. Por fim, a alternativa **e** (revelação de uma perspectiva crítica subjetiva a partir da observação de um acontecimento real) relaciona-se ao gênero crônica.

18|

A

O aluno deve analisar como o artista materializou esteticamente o seu protesto contra os horrores das guerras. Picasso expressou a dimensão da dor e da dramaticidade do bombardeio de Guernica por meio da justaposição de figuras fragmentadas e grotescas. Ainda que simbólica, a pintura permite reconhecer pessoas, animais e objetos, elementos que podem remeter tanto à cidade destruída quanto a símbolos da identidade cultural espanhola. Levando em conta esses aspectos, conclui-se como correta a alternativa **a** (colocou lado a lado figuras fragmentadas e grotescas).

A alternativa **b** (organizou os elementos de modo a criar uma realidade estática) erra ao definir como estática a composição, quando, na verdade, ela se mostra bastante dinâmica, com muitos elementos de intensa drama-

ticidade. A alternativa **c** (criou uma abstração radical, impossibilitando distinguir seres e objetos) é falsa porque, apesar de a estética cubista caminhar para a abstração na representação dos elementos, isso não impede o reconhecimento de seres e objetos representados em *Guernica*. A alternativa **d** (harmonizou a proporção das formas seguindo padrões clássicos de beleza) analisa a obra sob uma perspectiva estética clássica, que não é a seguida por *Guernica*, marcadamente cubista. A alternativa **e** (utilizou uma perspectiva dinâmica, criando sensação de tridimensionalidade) se contrapõe à estética cubista da obra: o dinamismo não é obtido pelo emprego de perspectiva, mas pela composição geometrizada, quase abstrata, de elementos bidimensionais justapostos.

19|

B

Pela análise da composição, do tema e do contexto, o aluno deverá reconhecer a função da obra. Na organização dos elementos na tela, o altar encimado pela cruz é o centro das atenções, é para onde o olhar dos portugueses e da maioria dos nativos se direciona. A postura dos portugueses, carregada de solenidade, demonstra reverência à cruz e à celebração da missa, símbolos do cristianismo, religião dos que estavam chegando para colonizar a nova terra. A cruz também é uma referência histórica ao Brasil, que foi nomeado provisoriamente como Terra de Vera Cruz. Outra referência histórica é o monte Pascoal, marco geográfico relacionado à chegada dos portugueses e que aparece ao pé da cruz. Vitor Meirelles inclui no cenário indígenas, que observam de forma curiosa a celebração da missa, resultando assim uma representação idealizada. A alternativa correta é, então, a **b** (representar de forma idealizada um fato histórico).

As outras alternativas (**a**, **c**, **d** e **e**) são descartadas por apresentarem algum aspecto que se opõe ao caráter simbólico e idealizado da composição. A alternativa **a** (reproduzir fiel e objetivamente um acontecimento) contraria conceitualmente a intenção da composição da tela, embora nela estejam presentes elementos históricos relacionados à celebração da primeira missa no Brasil: o altar com a cruz, o sacerdote, os portugueses e os nativos. A alternativa **c** (resgatar a exuberância natural da paisagem brasileira), ainda que a cena destaque a paisagem natural brasileira à época da chegada dos portugueses, refere-se a um detalhe da composição secundário em relação à cruz — a "árvore da vida", segundo preceitos católicos. A alternativa **d** (ilustrar a resistência do índio aos rituais da Igreja católica) não condiz com o que mostra a cena representada, em que os índios se mantêm próximos do espaço de celebração e observam curiosos o que está acontecendo. Por fim, a alternativa **e** (registrar a participação da Igreja católica na conquista do Brasil) remete a apenas um elemento da composição, e não à função principal da tela, que foi explicada no comentário sobre a alternativa correta (**b**).

20|

A

O aluno deve analisar em que condições ocorreu a ascensão social de Paulo Honório, levando em conta o contexto histórico, social e político representado no livro *São Bernardo*. No trecho selecionado, fica evidente a maneira como a personagem expandiu sua fazenda: contando com a ineficiência e a corrupção da justiça e a violência para se apossar de terras de seus vizinhos. Dessa forma, a alternativa **a** (a violência mediava as disputas judiciais na época) é a correta.

As outras alternativas (**b**, **c**, **d** e **e**) estão erradas porque apresentam uma situação praticamente oposta àquela retratada no livro e à realidade brasileira do começo do século XX. A alternativa **b** (a justiça era acessível a todas as parcelas da sociedade) contrapõe-se ao que o narrador afirma no texto: o acesso à justiça era caro, razão pela qual as pessoas afetadas não recorriam a ela. A alternativa **c** (a eficiência dos tribunais inibia eventuais disputas violentas) está errada porque o cenário retratado no texto é de uma justiça pouco eficiente e elitista, facilmente manipulada por um advogado como João Nogueira. A alternativa **d** (os pequenos proprietários tinham seus direitos assegurados) trata de uma situação que é desmentida pela facilidade com que Paulo Honório invadia as terras dos vizinhos menos favorecidos. A alternativa **e** (os profissionais da justiça gozavam de pouco prestígio social) entra em contradição com a afirmação de que a única terra que Paulo Honório respeitou foi a do Dr. Magalhães, um juiz. Além disso, sabe-se que, historicamente, os profissionais de justiça gozavam de prestígio social no Brasil.

21|

C

A pintura foca o problema da discriminação e intolerância por parte da sociedade norte-americana em relação à população negra em meados do século XX. A obra parte de um fato real: para ter seu direito à educação garantido, a pequena estudante negra Ruby Bridges precisou ser escoltada por agentes do governo dos Estados Unidos. Na parede ao fundo, observam-se pichações racistas e uma marca de fruta atirada contra a menina. A tela denuncia uma situação social que fere a liberdade e a dignidade de um ser humano. Assim, a alternativa **c** (ressaltou a violência contra a estudante, conferindo à obra um tom de denúncia) é a correta.

A alternativa **a** (ênfase na individualidade dos oficiais, enaltecendo o governo de seu país) contraria o que se observa na cena: o rosto de nenhum deles é mostrado e o movimento dos quatro é repetitivo, mecânico. Não se ressalta a individualidade desses agentes nem se enaltece o governo; os quatro representam o cumprimento da lei — no bolso de um deles há um papel, referência à ordem legal de garantir à menina o direito de estudar

na mesma escola que as crianças brancas. A alternativa **b** (valorizou o tratamento estético da obra, deixando de lado questões sociais) está errada ao expressar a ideia de que o artista deixou de lado questões sociais, justamente o foco da obra. A alternativa **d** (salientou a solidariedade do país à menina, retratando o aspecto protetor dos oficiais) contradiz a situação representada: a necessidade de escolta e a representação da violência de parte da população branca contrária à integração racial. A alternativa **e** (idealizou a representação da aluna e dos oficiais, afastando a obra da realidade) é incorreta porque, embora a obra idealize um acontecimento (as vestes da menina permanecem limpas ao passo que a parede e o chão estão sujos pelo fruto atirado; os agentes que a protegem parecem autômatos, reproduzindo movimentos parecidos), refere-se diretamente à realidade política e social de um determinado momento da história dos Estados Unidos.

22|

E

O aluno deve analisar o processo de formação da cidade de que trata o texto e relacionar esse processo com o momento histórico do país nos anos 1930, período de progresso tecnológico que foi acompanhado de mudanças socioculturais. Considerando o que é mencionado no texto, observa-se que a cidade se desenvolveu e passou por mudanças culturais; enfim, é mostrada a modernidade se instalando no país e seu impacto. Assim, a alternativa correta é a **e** (o avanço tecnológico e o desaparecimento de tradições e costumes).

As outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **d**) estão erradas porque remetem a aspectos antagônicos no que se refere ao processo de formação da cidade explicado no texto. A alternativa **a** (o crescimento da população e o reforço de tradições culturais) está errada porque, com o aumento da população houve, segundo o texto, um declínio das tradições, e não o seu reforço. A alternativa **b** (uma maior religiosidade da população e o progresso da cidade) é falsa porque, de acordo com o texto, o progresso foi acompanhado de um declínio da religiosidade. A alternativa **c** (a urbanização rápida e a valorização do conhecimento popular) não é correta porque uma das marcas do progresso relatadas no trecho é a valorização do conhecimento técnico-científico em detrimento do conhecimento popular. A alternativa **d** (a modernidade e a manutenção do modo de vida da população) contradiz o texto, que relata a mudança do modo de vida que acompanhou a modernidade.

23|

D

O aluno deve analisar o trecho destacado de *Vidas secas* tendo como foco o contexto histórico e social que o romance retrata. Abandonados pelos governantes e poderosos, os sertanejos estavam submetidos a um ambiente

hostil castigado pela seca recorrente. Nesse cenário, a migração para as cidades era vista como a única alternativa para uma vida melhor. O adjetivo "forte" é empregado tanto para ressaltar a melhor qualidade de vida nas cidades e o "aspecto saudável" de seus habitantes, como a "perseverança do sertanejo", representada por Fabiano e sua família, pessoas capazes de resistir às privações decorrentes da seca prolongada. Assim, a alternativa **d** ([o] aspecto saudável dos habitantes da cidade e a perseverança do sertanejo) é a correta. Vale lembrar que essa imagem do sertanejo já se fazia presente na literatura brasileira e ficou marcada na afirmação "o sertanejo é, antes de tudo, um forte", da obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

A alternativa **a** (mesmo biotipo presente em toda a população brasileira) está errada porque ressalta a semelhança entre os habitantes da cidade e os do sertão, quando o trecho destaca claramente uma diferença entre eles. Embora a alternativa **b** ([o] individualismo do habitante da cidade e a fé do sertanejo nordestino) mencione características que sejam identificadas como historicamente verdadeiras, é incorreta porque não há no trecho nenhum indício de que "forte" se refira a individualismo ou a fé. De maneira similar, a alternativa **c** ([o] conhecimento científico do homem da cidade e as tradições do sertanejo) está incorreta porque, ainda que se refira a uma oposição possível em outros contextos, ela não é mencionada nem sugerida no trecho. A alternativa **e** ([o] sentimento pacifista do homem urbano e o espírito guerreiro do sertanejo) não encontra respaldo no texto no que se refere à ideia de que o homem da cidade esteja voltado para a paz. Também é falsa porque, em vez de um "espírito guerreiro", em *Vidas secas* o sertanejo Fabiano se mostra passivo e resignado em situações de enfrentamento.

24|

A

O aluno deve analisar os dois textos com cuidado, pois a leitura isolada do texto I pode levá-lo a não perceber a ironia e o cinismo das personagens que caracterizam a obra de Machado de Assis, aspectos apontados no texto II. Deve-se ter em conta que os narradores machadianos assumem a visão de mundo de sua classe social (quase sempre a elite), mas acabam revelando sua crítica a essa visão por meio de comportamentos e comentários dúbios e hipócritas. O texto II deixa claro que a aparente naturalidade com que o narrador do conto "Pai contra mãe" justifica a "ordem social e humana" da época é, na verdade, uma estratégia para denunciar e criticar essa ordem. Assim, a alternativa correta é a **a** (crítica).

As alternativas **b** (defesa) e **d** (legitimação) não se sustentam porque o trecho do conto não pode ser lido fora do contexto da obra de seu autor e sem a análise fornecida pelo texto II, que aponta a "perspectiva diversa" com que Machado de Assis parodiava e criticava a ordem social da época. A alternativa **c** (alienação) estabe-

lece uma relação que não se observa nem no texto de Machado de Assis nem na análise de Octavio Ianni. O narrador do conto até parece caracterizar a escravidão como algo natural, mas sabe-se que esse comportamento era uma ironia de Machado de Assis. A alternativa **e** (ambiguidade) é incorreta porque estabelece uma relação dúbia da obra de Machado de Assis quanto à sociedade escravocrata em que vivia, o que não se observa no conto nem é apontado no texto II; como já se constatou (alternativa **a**), Machado adotava uma postura crítica ao retratar a ordem social vigente em seu tempo.

25|

C

O aluno deve resolver a questão levando em consideração o contexto histórico retratado em *Os sertões*. O principal motivo para o envio de tropas oficiais a Canudos foi a acusação de que Antônio Conselheiro e seus seguidores defendiam a Monarquia em um momento delicado, no qual a jovem República estava se consolidando. No trecho reproduzido, o que evidencia isso é o motivo destacado na alternativa **c** ("insurgira-se contra a nova ordem política"). Assim, essa é a alternativa correta.

Os motivos apontados nas alternativas **a**, **b** e **d** constituíam aspectos secundários para o ataque de tropas oficiais, embora tivessem contribuído para ação militar do governo contra Antônio Conselheiro. A alternativa **a** ("era famoso em todo o interior do Norte") e **b** ("fundara o arraial de Bom Jesus") mostram que Antônio Conselheiro incomodava os poderosos locais com sua influência, mas apenas isso não seria suficiente para o envio de tropas federais no volume em que ocorreu. A alternativa **d** ("destróçara forte diligência policial") aponta um motivo que poderia representar uma ameaça apenas em nível local, sem exigir necessariamente

26|

D

Nessa questão, o aluno deve relacionar as informações presentes no enunciado sobre a obra de Paulo Leminski com o poema e os recursos usados em sua construção. O título do poema ("Invernáculo") oferece o primeiro indício, pois se refere ao que não é vernáculo, ao que é estranho à língua de um país ou de uma região, à língua nacional, ao idioma vernáculo. O eu lírico já anuncia que, por meio de palavras, irá entrar em um campo do qual não tem pleno domínio. Ao longo do poema, ele revela a dificuldade que sente em usar a linguagem para se expressar. O eu lírico explora essa dificuldade, negando, por exemplo, que a língua seja dele ou que ela permita a diferenciação entre mentiras e verdades. Porém, mesmo com esse estranhamento, ele não abandona o desafio de se expressar, de expor seus sentimentos. Assim, a alternativa correta é a **d** (expressar sua subjetividade).

Tendo isso em mente, o próprio ato de escrever para

tentar comunicar sua subjetividade invalida a hipótese de que o poeta se refugia no silêncio, como indica a alternativa **a** (buscar o silêncio). Também não transparece a intenção de "dizer apenas a verdade", tal qual apresenta a alternativa **b**, uma vez que a própria capacidade da língua de dizer a verdade é colocada em dúvida. A alternativa **c** (conter seus sentimentos) está incorreta, já que o desejo do eu lírico é expressar seus sentimentos, e não contê-los. Isso fica claro em trechos como "me falo" e "eu sinto". Por fim, não há no poema qualquer verso que revele um desejo de compreender o interlocutor, como é exposto na alternativa **e**. O que se busca, ao longo do texto, é a autocompreensão, a expressão pessoal, fato

27|

B

Para resolver essa questão, é importante que o aluno saiba o que é a técnica literária do fluxo de consciência: a expressão do que se passa na mente de uma personagem, o registro do seu ponto de vista sobre a situação narrada. Nessa técnica, passado e presente, realidade e desejos fluem livremente, aparentemente desarticulados. No trecho de *Vidas secas*, o registro de um fluxo de consciência de Fabiano revela o valor que ele e o meio social em que vive atribuem à violência. A sua vida era tão miserável que, além de se sentir a "criatura mais infeliz do mundo", não se percebia como homem, como alguém que pudesse ser respeitado. A violência apresenta-se, então, como uma possibilidade de solução para dissipar esse sentimento, já que, no entender de Fabiano, ser cangaceiro ou ter se vingado do soldado amarelo dariam a ele respeito, mesmo que fosse preso por essas ações. Assim, a alternativa correta é a **b** (respeito).

A alternativa **a** (riqueza) é incorreta porque o registro do fluxo de consciência de Fabiano apresentado não expõe qualquer pensamento relacionando violência e obtenção de riqueza. As alternativas **c** (segurança) e **e** (tranquilidade) indicam situações que não aparecem como uma busca de Fabiano ou algo que ele possa obter por meio da violência. A alternativa **d** (imunidade) contrapõe-se ao fato de que Fabiano leva em conta a possibilidade de ser preso, considerando-se as situações em que ele projeta o uso da violência.

28|

D

O aluno deve analisar a incorporação de outros gêneros textuais como uma das muitas experimentações presentes na produção poética de Oswald de Andrade. Em "música de manivela" há marcas características de um folheto de loja, de um anúncio de rádio ou de anúncio a viva voz feito por um vendedor. Nesse poema, o eu lírico convida o leitor a deixar a dureza da vida cotidiana e se render aos prazeres proporcionados pelo produto oferecido — no caso, um toca-discos a manivela. E tudo

isso com uma variedade de preços que, certamente, será acessível a todos os bolsos. Vale destacar, também, a forte presença de verbos no imperativo ("sente-se", "esqueça-se" e "não deve"), uma característica dos textos publicitários. Assim, a alternativa correta é a **d** (publicitários).

As alternativas **a** (técnicos), **b** (religiosos), **c** (científicos) e **d** (jornalísticos) estão erradas porque citam tipos de texto que não apresentam quaisquer dessas características no poema: não há o emprego de elementos da linguagem técnica (conteúdo técnico), religiosa (conteúdo relacionado a crenças, ao mundo espiritual), científica (conteúdo específico e objetivo) ou jornalística (conteúdo noticioso).

29|

D

A questão exige que o aluno reconheça no poema de Fernando Pessoa a importância do mar para o povo português. País pequeno e quase isolado na Europa (faz fronteira apenas com a Espanha), Portugal tornou-se uma potência por meio das grandes navegações. Assim, mar aparece no poema como símbolo das conquistas e de uma origem mítica da cultura portuguesa (alternativa **d**), que transcende a dor individual e o medo do desconhecido, em nome da glória coletiva.

Nos versos do poema não se encontra referência à beleza natural da costa portuguesa (alternativa **a**), apenas menção ao mar que tantos cruzaram em direção a desconhecidos destinos. Embora Portugal tenha experimentado uma decadência econômica a partir do final do século XVI, o poema fala de um momento glorioso do país e não de atraso cultural e material, como afirma a alternativa **b**. Os dois últimos versos contêm elementos religiosos, mas, ao contrário do que afirma a alternativa **c** (a importância da fé para o povo português), eles realçam as dificuldades e conquistas realizadas durante as navegações, já que o mar é tanto um lugar de perigos e abismos, como de visões sublimes (ao espelhar o céu). Os dois primeiros versos da segunda estrofe ("Valeu a pena? Tudo vale a pena/ Se a alma não é pequena") invalidam a alternativa **e** (o sacrifício inútil das perdas humanas nas navegações) ao sugerirem que esse sacrifício não foi inútil.

30|

D

O aluno deve analisar os recursos expressivos do poema de Manoel de Barros a fim de perceber o valor que ele atribui ao português, sua língua materna. Para o eu lírico, o que torna a língua materna única e mais rica é a relação indissociável entre ela e sua infância, sua experiência de vida, como apontado na alternativa **d**. Para ele, "pássaro", apesar de ter o mesmo significado que a palavra francesa "*oiseau*", carrega os momentos da infância em que ele ia ouvir os pássaros debaixo das árvo-

res ("*oiseaux*", que aparece no antepenúltimo verso, é o plural de "*oiseau*").

A alternativa **a** (sua aversão pela língua francesa) é falsa porque atribui ao eu lírico um sentimento pela língua francesa oposto ao que ele declara no poema: seu amor pela "língua de Flaubert", referência a Gustave Flaubert, poeta francês do século XIX. A alternativa **b** (a riqueza sonora da língua materna) é falsa porque não é possível afirmar, pela leitura do poema, que o maior valor atribuído à língua materna seja pela sua riqueza sonora, pois o que se privilegia é a relação da palavra com o uso que se faz dela, e não aspectos sonoros do português. A alternativa **e** (sua dificuldade com a língua francesa) está errada porque não há no poema elementos que indiquem essa dificuldade – pelo contrário, as duas estrofes sugerem que o poeta tem bom conhecimento da língua francesa-, o eu lírico apenas não reconhece no francês as experiências que viveu em sua língua materna. Quanto à alternativa **c** (a impossibilidade de a língua francesa descrever a natureza), além de o poeta não fazer qualquer questionamento sobre isso, o fato de "*oiseau*" nomear o mesmo animal que a palavra "pássaro" mostra que a língua francesa também se presta à descrição da natureza, tomando errada essa alternativa.

31|

C

Para resolver essa questão, o aluno deve dominar o conceito de palavra/locução denotativa, isto é, uma palavra ou expressão que não faz parte de uma classe morfológica específica, em razão de não se adequar aos critérios morfológicos e sintáticos que definem as classes de palavras. Isso também implica saber que esse tipo de palavra é classificado com base no sentido que adiciona ao enunciado. O aluno precisa, então, analisar o enunciado em que a expressão *nessa forma* aparece e identificar o seu sentido no contexto. No caso, ela acrescenta ao enunciado a conclusão de que a ação dos aliciadores junto às crianças e aos adolescentes que frequentam centros de formação de atletas para o futebol fica mais fácil, devido ao fato de poderem ser afastados da família. Assim, a alternativa correta é a **c** (conclusão).

As outras alternativas (**a**, **b**, **d** e **e**) são incorretas porque apontam sentidos que não podem ser associados à expressão *nessa forma* nesse contexto específico. Inclusão (alternativa **a**) é o ato de considerar que algo faz parte de determinada coisa. No caso em questão, o aliciamento é uma possibilidade, não é necessariamente um fato que ocorre nos centros de formação de atletas para o futebol. A mesma observação se aplica ao sentido de exclusão (alternativa **b**): por ser uma possibilidade, a ocorrência de aliciamento não pode ser excluída. Retificação (alternativa **d**) é corrigir algo que foi dito. Se houvesse essa necessidade, ela seria feita em outro texto de caráter retificador. A alternativa **e** (explicação) pressupõe que algo dito anteriormente precisou ter seu sentido esclarecido, para deixar mais claro o que se está querendo

dizer. E não foi isso que o autor do texto fez. Ele não está explicando a afirmação de que as crianças e os adolescentes "podem ainda ser afastados de suas famílias".

32|

C

A resolução dessa questão implica inicialmente a análise do enunciado em que a expressão *isto é* foi utilizada, para, a partir dele, compreender a sua função no contexto: trata-se de uma expressão denotativa, ou seja, ela não se enquadra em nenhuma das classes gramaticais em que a gramática normativa organiza as palavras. Em seguida, busca-se o seu sentido no enunciado: a expressão *isto é* introduz um esclarecimento do autor para o termo que a antecede: "pela extensão das faculdades humanas". O autor quis deixar mais claro o que ele quer dizer com esse termo. Assim, a alternativa correta é a **c** ("introduzir um esclarecimento para 'extensão das faculdades humanas'").

As outras alternativas (**a**, **b**, **d** e **e**) são incorretas porque trazem afirmações inadequadas à função da expressão *isto é*. A alternativa **a** ("ampliar o sentido de 'extensão das faculdades humanas'") afirma que essa expressão acrescenta algum detalhe sobre o termo "extensão das faculdades humanas", o que não ocorre. O que é afirmado na alternativa **b** ("apresentar um outro sentido para 'extensão das faculdades humanas'") também não se verifica no texto. Como se concluiu, o autor teve a intenção de esclarecer o que significava para ele "extensão das faculdades humanas". A alternativa **d** ("completar o sentido de 'extensão das faculdades humanas' com a ideia que segue) não faz sentido: a expressão *isto é* já traz em si mesma a ideia de que vai seguir uma explicação, um esclarecimento do que acabou de ser dito. A alternativa **e** ("corrigir 'extensão das faculdades humanas' para 'possibilidade de ser bem governada'") também não faz sentido na leitura do texto.

33|

A

Para resolver essa questão, o aluno deve analisar a construção do enunciado em destaque na propaganda: "Usar bolsa dos outros não é legal". Primeiramente, é preciso relacionar essa frase ao programa Bolsa Família, do governo federal, e analisar o seu sentido: "usar bolsa dos outros" significa "apropriar-se de um benefício a que não se tem direito"; "não é legal" significa "não é uma atitude boa nem permitida por lei". Esse enunciado tem, portanto, duplo sentido, estabelecido a partir do adjetivo *legal*. Assim, a alternativa correta é a **a** ("duplo sentido, produzido pela expressão 'não é legal'").

A alternativa **b** ("humor, estabelecido pela expressão 'usar bolsa dos outros'") é incorreta porque a expressão "usar bolsa dos outros" não apresenta tom humorístico, mas remete a algo muito sério: o programa Bolsa Famí-

lia deve chegar às mãos certas. A alternativa **c** ("ironia, evidenciada na denúncia do programa Bolsa Família") é incorreta porque não há marcas desse efeito de sentido na construção do enunciado: ele diz exatamente o que está escrito. A alternativa **d** ("ambiguidade lexical, produzida pela falta do referente do adjetivo *legal*") é incorreta porque não há ambiguidade lexical nesse caso: o referente do adjetivo *legal* é o trecho "usar bolsa dos outros". A alternativa **e** ("ambiguidade estrutural, criada pela posição invertida do termo 'não é legal'") é incorreta porque o trecho "não é legal" foi usado na ordem direta.

34|

B

Como ponto de partida, o aluno deve identificar as metáforas presentes no segundo quadrinho da tira — "a vida é feita de sol e chuva", "[a vida é feita] de dias e noites", "[a vida é feita de] picos e vales" — e entender o seu significado: a vida é constituída de momentos agradáveis e desagradáveis. Em seguida, ele deve relacionar esse sentido à fala de Patty Pimentinha ("Esta noite está chovendo no meu vale ...") no terceiro quadrinho e identificar o aspecto da vida ao qual a personagem se refere: ela reconhece que está passando por um momento desagradável. Assim, a alternativa correta é a **b** ("à situação desagradável pela qual passa naquele momento").

A alternativa **a** ("ao fato de que a vida sempre tem momentos desagradáveis") é incorreta porque o uso do demonstrativo *esta* ("**Esta** noite") por Patty remete ao momento presente. A alternativa **c** ("à ideia de que um momento agradável pode vir a acontecer"), ainda que retome um dos aspectos das metáforas de Mareie, não condiz com a fala de Patty pela mesma razão apontada em relação à alternativa **a**. Patty, que demonstra ter entendido as metáforas da amiga, relaciona a sua fala apenas ao que está ocorrendo com ela naquele momento. A alternativa **d** ("à nova nota vermelha recebida como um fato sem importância") é incorreta porque, nesse caso, a fala seria outra; Patty considerou um fato negativo ter tirado nota vermelha. A alternativa **e** ("à atitude da amiga de tentar aliviá-la com palavras de consolo") é incorreta porque a afirmação, ainda que verdadeira em relação à atitude da amiga, não traduz a intenção de Patty em sua fala; ela aproveita as metáforas de Mareie para definir que a nota baixa recebida está entre os momentos desagradáveis da sua vida.

35|

A

A questão proposta relaciona-se com a teoria da comunicação, que reconhece a existência de várias finalidades comunicativas presentes nas diferentes situações de interlocução. Para resolvê-la, o aluno deve analisar qual é o objetivo principal da mensagem e, com base nessa intenção, apontar a função da linguagem predominante

no texto. Analisando as linguagens verbal e não verbal, deduz-se que a intenção principal do cartaz é convencer o interlocutor de que aquele lugar é um ambiente saudável, uma vez que ali ninguém fuma. Assim, a alternativa correta é a **a** ("na persuasão, que busca influenciar o comportamento do interlocutor"). Predomina, portanto, a função conativa ou apelativa da linguagem.

As outras alternativas (**b**, **c**, **d** e **e**) também definem funções da linguagem observáveis no texto, mas apenas em caráter pontual, pouco contribuindo para a finalidade de persuasão, que é predominante.

36|

E

O enunciado já define o objetivo principal do texto: *transmitir informações sobre a febre chikungunya*. Assim, a alternativa correta é a **e** ("a referencial, ou seja, com ênfase no contexto de comunicação"), pois essa é a função da linguagem em que predomina a transmissão de informações.

As outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **d**) são incorretas porque apontam funções da linguagem que não são predominantes ou que não estão presentes no texto. No caso da alternativa **a** ("a fática, ou seja, com ênfase no canal de comunicação"), a função designada não ocorre. No caso da alternativa **b** ("a metalinguística, ou seja, com ênfase no código linguístico"), a função referida ocorre apenas em um momento: "Ela recebeu esse nome pois chikungunya significa 'aqueles que se dobram' no dialeto Makonde da Tanzânia, termo este usado para designar aqueles que sofriram com o mal". A função citada na alternativa **c** ("a expressiva, ou seja, com ênfase no emissor da mensagem") não traz nenhuma marca textual, isto é, o autor não expressa sentimentos pessoais no texto. Por fim, a função referida na alternativa **d** ("a apelativa, ou seja, com ênfase no destinatário da mensagem") não existe no texto.

37|

E

A alternativa que completa corretamente o enunciado é a **e** ("mostrar que a solução de problemas pode ser uma questão de atitude"), pois Patty Pimentinha muda de atitude ao receber o beijo carinhoso de Snoopy e reconhece que ele lhe deu um bom conselho.

As outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **d**) são incorretas porque se baseiam em leituras incoerentes da tira. A alternativa **a** ("fazer o interlocutor rir de uma situação bastante engraçada") destaca que a situação é bastante engraçada e causa riso no leitor. Os elementos verbais e não verbais, no entanto, não sinalizam essa leitura. O leitor certamente sorrirá com o final feliz, mas a situação não é engraçada. A intenção definida na alternativa **b** ("ironizar a atitude das pessoas que vivem reclamando da vida") também não é sugerida por nenhum elemento, verbal

ou não verbal. O autor não faz ironia com a reclamação da Patty. A intenção expressa na alternativa **c** ("criticar o mau humor das pessoas ante um problema qualquer") não tem fundamento no contexto da tira: Patty está chateada, não mal-humorada. A alternativa **d** ("levar o interlocutor a uma reflexão crítica sobre a própria vida") é incorreta porque a tira não propõe uma reflexão crítica por parte do leitor.

38|

A

No primeiro quadrinho, a palavra *porca* é usada pelo pai, que está se referindo à peça de metal. No segundo quadrinho, a mesma palavra é utilizada pelo filho em referência à fêmea de *porco*. Assim, a alternativa correta é a **a** ("polissemia, que estabelece uma multiplicidade de sentidos para uma mesma palavra a partir de seu contexto de uso").

A alternativa **b** ("ironia, que estabelece para uma palavra ou expressão um sentido diverso daquele com que costuma ser utilizada") é incorreta porque não se observa marca verbal ou não verbal que indique qualquer intenção de ironia na tira. A alternativa **c** ("ambiguidade, que dificulta a compreensão do sentido adequado de uma palavra ou expressão em um determinado contexto") é incorreta porque a palavra *porca* não apresenta sentido ambíguo em nenhuma das duas situações de uso. A alternativa **d** ("duplo sentido, que estabelece intencionalmente duas maneiras diferentes de interpretar o sentido de uma palavra ou expressão") é incorreta porque a palavra *porca* não apresenta duplo sentido em nenhuma das duas situações em que é empregada. A alternativa **e** ("sentido figurado, que é aquele que uma palavra, uma expressão ou um enunciado adquire em uma situação particular de uso") também está errada porque a palavra *porca* apresenta sentido literal, e não figurado, nas duas situações de uso na tira.

39|

E

Ao analisar o texto, entende-se que o futuro do pretérito está sendo utilizado para indicar o desejo do autor de que aquilo que está afirmando seja óbvio, evidente para o leitor a quem se destina o texto. Assim, a alternativa correta é a **e** ("denotar o desejo de que a afirmação feita seja evidente").

As outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **d**) são incorretas porque indicam intenções que não se aplicam ao uso do futuro do pretérito praticado nesse texto. Ele não indica incerteza, como aponta a alternativa **a** ("indicar incerteza sobre um fato que já passou"). Não indica uma ação posterior, como expressa a alternativa **b** ("designar uma ação posterior à época de que fala"). Não é um gesto de polidez, como estabelece a alternativa **c** ("demonstrar gentileza e educação para com o leitor"). E, por fim, não se refere a algo inexistente nem no passado nem no futuro, o que é sugerido pela alternativa **d** ("apontar um fato que não se realizou nem se realizará").

40|

D

A gíria é uma forma de linguagem que se baseia em um vocabulário criado especialmente para a comunicação entre os membros de um determinado grupo, o que pode resultar incompreensível para os indivíduos não incluídos. Assim, a alternativa correta é a **d** ("resultar incompreensível para os que não pertencem ao grupo social retratado na tira").

A alternativa **a** ("retratar uma conversa bastante informal entre um grupo de amigos") é incorreta porque pressupõe que exista amizade entre as personagens. Conforme mostra o contexto, eles constituem membros de um mesmo grupo social, mas pelo menos um deles não conhece o Orelha, como mostra a pergunta "O que achou do Orelha?". A alternativa **b** ("definir sobretudo os traços característicos dos prováveis leitores da tira") também está incorreta porque a tira se destina a todo tipo de interlocutor. A alternativa **c** ("representar de forma estereotipada a maneira de falar de jovens urbanos") estabelece uma generalização sem fundamento. A alternativa **e** ("recorrer a um vocabulário específico para mostrar o grau de intimidade entre os falantes") destaca apenas um elemento da linguagem, o léxico, que sozinho não define a situação de intimidade entre as personagens.

41|

D

Para a resolução desse item, o aluno deve analisar quais dos elementos citados nas alternativas servem efetivamente para caracterizar linguisticamente o texto como elaborado de acordo com a norma padrão. A alternativa cujo elemento citado se enquadra nessa caracterização linguística é a **d** ("realização da concordância verbal e nominal adequadas ao contexto de uso").

As outras alternativas (**a**, **b**, **c** e **e**) são incorretas porque apontam uma marca linguística que não é garantia de uso da norma padrão ou que não ocorre no texto. A afirmação da alternativa **a** ("emprego de vocabulário específico do assunto abordado no texto") é incorreta porque o vocabulário específico, ainda que seja um recurso linguístico levado em conta na produção de um texto, não constitui propriamente uma marca linguística do uso da norma padrão. A alternativa **b** ("presença de diferentes figuras de linguagem, que tomam leve o texto") é incorreta porque não há figuras de linguagem no texto. As alternativas **c** ("elaboração de períodos curtos, que dão maior fluidez à leitura do texto") e **e** ("elaboração de frases longas, complexas e com os termos em ordem inversa") tratam de características de estilo de construção de frase, não constituindo marcas linguísticas da norma padrão.

42|

E

Ao ler o texto, o aluno deverá observar que a colocação dos pronomes oblíquos segue regras que se mantêm até hoje na gramática normativa (norma padrão): em "Chamou-me?" e em "Parecia-me ter ouvido o meu nome ...", o pronome fica enclítico porque o verbo que ele acompanha inicia a oração; em "Que eu a chamasse?", a conjunção integrante *que* atrai o pronome para antes do verbo (ênclise); e em "Se eu tivesse alguma coisa de agradável a dizer-lhe!", aplica-se a norma de que com infinitivo solto é permitida a próclise ou a ênclise. A linguagem do texto é, portanto, formal. Assim, a alternativa correta é a **e** ("por falantes em um contexto social de elevado grau de formalidade (registro formal)").

As alternativas **a**, **b**, **c** e **d** são incorretas porque expressam conclusões que não têm fundamento linguístico no texto. Não há marcas de uma variante linguística regional, o que invalida a alternativa **a** ("por falantes de determinada região geográfica (variedade regional)"). Não existem marcas de linguagem coloquial desenvolvida por um grupo de amigos em uma conversa, o que exclui a alternativa **b** ("por um grupo de amigos em uma reunião informal (linguagem coloquial)"). A linguagem formal do texto costuma ser utilizada pelas classes sociais de prestígio, mas isso não justifica classificá-la como uma variedade social. Na verdade, são as classes sociais de maior prestígio que utilizam a linguagem em um registro que segue a gramática normativa, a norma padrão. Assim, a variedade utilizada é de registro e não de classe social, como conclui incorretamente a alternativa **c** ("por falantes de uma classe social de grande prestígio (variedade social)"). Também não se identifica no texto uma linguagem de gíria, como afirma a alternativa **d** ("por um grupo de jovens que se distingue dos demais na linguagem (gíria)").

43|

B

O fragmento é constituído de parte de um diálogo entre um rei e seu ministro. Considerando o contexto específico da peça (um reino em que o rei detém o mais alto poder), o ministro tem uma função hierarquicamente menos poderosa. Assim, a alternativa correta é a **b** ("poder").

As outras alternativas destacam diferenças que não justificam a forma de tratamento dirigida ao rei pelo ministro: idade (alternativa **a**), origem (alternativa **c**), cultura (alternativa **d**) e riqueza (alternativa **e**).

44|

B

O aluno deve ler e analisar as frases das alternativas e identificar aquela em que o verbo *ter* está utilizado incorretamente no lugar de *haver*, em razão de ter o sentido de "existir". Trata-se da alternativa **b** ("Na creche, ti-

nha muitos brinquedos para as crianças se distraírem"). Segundo a norma culta, ficaria "Na creche, *havia* muitos brinquedos para as crianças se distraírem". Nos outros casos, o verbo *ter* está utilizado adequadamente, pois atua como verbo auxiliar em uma locução verbal, razão pela qual em nenhuma das frases tem o sentido de "existir".

45|

D

Para resolver essa questão, o aluno deve identificar o gênero do texto (notícia) e os principais aspectos relacionados à sua produção (contexto de circulação, perfil do interlocutor, linguagem). No caso, entende-se que a notícia se destina a um público amplo: pessoas de diferentes classes sociais, homens e mulheres, jovens e adultos. O aluno deve ainda observar a relevância da notícia (trata-se de uma conquista científica de interesse mundial) e o contexto de circulação (um jornal impresso de circulação nacional e veiculado na internet). Considerando esses aspectos (gênero de texto, contexto de circulação e perfil do público-alvo), a alternativa correta é a **d** ("pelo contexto de circulação e pelo público-alvo do texto, que requerem um maior grau de formalidade linguística").

A alternativa **a** ("pela decisão da autora, que deseja manter seu estilo preferencial de escrita") é incorreta porque quem escreve um texto desse gênero não escolhe a linguagem a ser utilizada; é necessário respeitar e seguir a situação de uso. A alternativa **b** ("pelo tipo de conteúdo transmitido, que trata dos últimos acontecimentos astrodinâmicos") é incorreta porque o conteúdo em si não prescreve necessariamente a variedade linguística a ser utilizada. A alternativa **c** ("por se destinar a um público-alvo específico, que geralmente utiliza essa variedade da língua") é incorreta porque esse tipo de notícia não se destina a um público-alvo determinado, como já foi observado. A alternativa **e** ("pelo fato de o contexto de circulação ser um jornal impresso, que admite o uso de diferentes variedades") é incorreta porque o fato de ser um jornal impresso não justifica sozinho o uso da variedade formal.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

46|

D

Na questão, discute-se o significado de importantes documentos históricos, como a escrita cuneiforme e a Carta de Caminha. Para a escolha da resposta correta (alternativa **d**), é necessária a leitura atenta dos textos para identificar a relação deles com a construção do conheci-

mento histórico. O primeiro trata da criação da linguagem escrita pela humanidade e o segundo apresenta um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, considerada o primeiro documento escrito nas terras que se tornariam o Brasil.

47|

B

Na questão, é associada uma manifestação cultural do presente, o samba de roda do Recôncavo Baiano, ao seu processo histórico. O samba de roda é um tipo de música e dança praticado por africanos e seus descendentes desde meados do século XVII que, por preservar a memória africana e por ser um ritmo precursor de nossa matriz identitária (alternativa **b**), foi contemplado com o plano de preservação cultural da Unesco, tornando-se patrimônio imaterial da humanidade.

48|

E

Na questão, são avaliados os diferentes conceitos de patrimônio cultural, considerando dois períodos da história do Brasil. Em 1937, iniciava-se no país uma ditadura conhecida como Estado Novo, e os interesses públicos eram decididos pelo governo. Já a Constituição de 1988 refere-se a um momento de redemocratização, sucessivo à ditadura de 1964, o que pressupõe a maior participação da sociedade no processo de elaboração de sua memória (alternativa **e**).

49|

C

O poema épico conhecido como *A epopeia de Gilgamesh* foi escrito há pelo menos cinco mil anos e narra fatos memoráveis de heróis e deuses do povo sumério. Seu texto permite compreender vários aspectos da vida dos sumérios e a influência de parte de suas crenças e costumes em outros povos da antiga Mesopotâmia. Uma dessas crenças era na subordinação dos homens à vontade dos deuses (alternativa **c**).

50|

C

No regime teocrático do antigo Egito, o faraó era considerado uma divindade, o supremo juiz, guerreiro e sacerdote. No entanto, o exercício das funções religiosas, militares e administrativas era delegado a uma hierarquia de indivíduos que constituíam o funcionalismo público. Tais funcionários eram recrutados entre os escribas, cujo domínio da escrita hieroglífica, elemento de distinção social, lhes credenciava para as atividades de reprodução do Estado (alternativa **c**).

51|

E

Na Roma antiga, os gladiadores eram geralmente escravos ou criminosos que lutavam em arenas para entretenimento da sociedade romana, desde o mais importante magistrado até a pessoa mais humilde. A imagem é complementar ao texto, pois representa uma cena do cotidiano romano, o que naturaliza a violência (alternativa e).

52|

B

Um dos principais motivos para o aumento da produtividade agrícola durante a Baixa Idade Média foi a adoção do sistema trienal de cultivo, no qual se dividia o terreno em três partes, aplicando a rotação de culturas entre elas, permitindo duas colheitas ao ano (alternativa b). Além disso, a difusão dos moinhos d'água e de vento, que otimizou a moagem dos grãos, e a atrelagem dos animais pelo dorso, o que lhes permitiu revolver o solo com mais eficiência, foram mudanças técnicas que proporcionaram alterações qualitativas na alimentação dos europeus, o que favoreceu o crescimento populacional e, conseqüentemente, possibilitou o fortalecimento dos mercados internos.

53|

C

Segundo o texto de Hilário Franco Jr., dos motivos que causaram a crise agrícola europeia do século XIV, é possível citar as mudanças climáticas, provocadas pela derrubada das árvores cuja madeira era utilizada como combustível e material de construção, para atender o crescente contingente populacional (alternativa e). O desmatamento, segundo o autor, teria provocado chuvas torrenciais e frio intenso, o que arruinou a produção de sal, que era obtido por evaporação, e as colheitas, que eram a base da alimentação medieval, como a uva, o trigo e a cevada.

54|

C

Apesar da influência do humanismo, corrente de pensamento desenvolvida na Península Itálica que valorizava a razão e o espírito crítico como principais atributos humanos e pregava a retomada dos padrões estéticos da Antiguidade clássica, a arte renascentista tinha um caráter fortemente religioso (alternativa e). Para os artistas renascentistas, a arte era uma forma de exaltar o homem, criação mais perfeita de Deus, e aproximá-lo de seu criador.

55|

A

O documento apresentado regulamentava a exploração do pau-brasil pela Coroa portuguesa no início da exploração da América. Ele afirmava o monopólio do produto pela Coroa (alternativa a). Apenas as pessoas com autorização expressa da metrópole podiam explorar a madeira, independentemente de serem ou não grandes companhias de comércio ou donatários de capitâneas.

56|

D

O processo de conquista da América pelos espanhóis ocorreu de maneira conflituosa, com muita violência contra os indígenas. A imagem destaca a destruição de ídolos astecas pelos espanhóis, demonstrando a violência e a intolerância presentes na conquista da América, um processo que contou com a anuência da Igreja Católica (alternativa d).

57|

B

A letra da canção corresponde à imagem construída de Tiradentes no início do período republicano para legitimar esse regime político, recém-estabelecido sem a participação popular. Para tanto, uma das estratégias era o enaltecimento de figuras históricas relacionadas aos ideais republicanos (alternativa b). A Conjuração Mineira (1789) foi um movimento regionalista (ou seja, sem pretensão nacional), declaradamente republicano, cujos participantes desejavam a emancipação da região de Minas Gerais do domínio português. Os conjurados não tinham, contudo, um projeto de governo definido.

58|

E

No início do século XIX, a política expansionista de Napoleão Bonaparte, que havia submetido quase toda a parte ocidental da Europa (alternativa e), enfrentava a oposição do governo britânico. A hostilidade entre os dois Estados foi marcada por uma série de medidas. Uma das mais conhecidas foi o Bloqueio Continental (1806), que determinava que a França e os países sob sua influência estavam proibidos de comercializar com a Grã-Bretanha. Vale destacar que a charge evidencia a supremacia britânica no mar e as conquistas napoleônicas no continente europeu por meio dos pedaços do "globo" que estão sendo garfados pelos personagens.

59|

C

A Revolução Industrial e o progresso tecnológico significaram uma profunda mudança nos processos de produção e de consumo e nas relações sociais de trabalho. A ideia de progresso foi associada à submissão da natureza ao processo produtivo capitalista, causando, em grande parte, a poluição das grandes cidades, a contaminação de mananciais e a mudança do habitat de muitas espécies, alterando a paisagem natural (alternativa c).

60|

C

O aumento da demanda internacional pela borracha no século XIX foi consequência da Segunda Revolução Industrial, em curso na Europa e nos Estados Unidos. Esse contexto impulsionou a produção da borracha na região amazônica brasileira e o aumento da exportação do produto pelo país (alternativa e).

61|

A

A propaganda cinematográfica foi utilizada na Rússia após a Revolução de 1917. O cinema russo desse período cumpria uma função pedagógica: padronizar e fortalecer o projeto revolucionário no imaginário do povo. Dessa forma, o cinema soviético era gerenciado e utilizado pelo Partido Bolchevique para divulgar seus valores políticos nacionalistas (alternativa a).

62|

B

O chamado darwinismo social foi formulado no século XIX deturpando as teorias científicas formuladas por Darwin acerca da evolução das espécies. Essa teoria foi utilizada, sobretudo, para justificar ideologicamente a partilha da África e da Ásia promovida pelos europeus (alternativa b). Não existe nada nos estudos de Darwin que possa ser associado às ideias de categorização da espécie humana, que a dividem entre seres desenvolvidos e não desenvolvidos.

63|

E

Para responder à questão, é necessário interpretar a obra de Portinari vinculada ao contexto histórico de sua produção: o da Era Vargas. Assim, o aluno precisa compreender as transformações dos espaços geográficos e sua relação com os fluxos migratórios nordestinos, decorrentes de fatores socioeconômicos. A obra representa uma triste realidade e denuncia as desigualdades sociais, acentuadas no período, relacionadas à saída de migrantes das diversas partes do país para regiões dis-

tintas. O estado de São Paulo tornou-se o destino de milhares de migrantes após meados do século XX por causa, principalmente, do processo de desenvolvimento econômico – industrial dessa região incentivado pelo governo de Vargas (alternativa e).

64|

C

Trata-se de uma pergunta fácil, cujo objeto são os tipos de projeção contemporânea. O material cartográfico não apresenta relação com a dimensão real de países e continentes do globo terrestre por ser um típico caso de projeção em anamorfose (sem forma). Nesse tipo de projeção, quanto mais abundante for o elemento em questão, maior será a área do país na representação. Dessa forma, além de a região do Oriente Médio estar extremamente grande, os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) também saltam aos olhos, sendo até mesmo citados (como a Venezuela).

65|

C

Os polos mundiais de tecnologia de ponta são estrategicamente escolhidos. O desenvolvimento de *softwares* é marcante no Vale do Silício (EUA), em Tel Aviv (Israel), Japão, Índia, Taiwan ou Cingapura; as grandes indústrias de tecnologia para portáteis se concentram nos EUA, na Coreia do Sul, no Japão e em Taiwan, por exemplo. O Brasil é um grande consumidor de aparelhos celulares (e similares), mas o fato de ser um país periférico na espacialização das indústrias dessas novas tecnologias faz com que elas cheguem tardiamente no mercado interno. Esse processo impacta no comportamento de alguns brasileiros, que buscam novos e mais modernos produtos desse tipo em outros países pelo ineditismo do lançamento.

66|

A

Elaborada por teóricos da Geografia muito conhecidos em ambiente escolar (sobretudo Milton Santos), a proposta de criação da "região concentrada" vai ao encontro do termo "meio técnico-científico-informacional", considerado o espaço geográfico da globalização. Assim, os estados brasileiros que apresentam maior inserção nesse contexto global de acontecimentos, que desde a década de 1970 vem alterando profundamente as relações econômicas, políticas, sociais e a própria organização espacial, são os que compõem as regiões Sul e Sudeste, ou seja, os estados de maior destaque econômico.

67|

C

O texto mostra como a demarcação de terras indígenas, apesar do reconhecimento da Fundação Nacional do Índio (Funai), necessita da aprovação do Poder Executivo,

neste caso por meio do ministro da Justiça. Os manifestantes ocuparam o Pátio do Colégio, local associado ao processo de colonização e à catequese dos indígenas, em São Paulo. A notícia não informa sobre um abaixo-assinado para a demarcação, ou uma campanha publicitária com divulgação na imprensa ou a apresentação de palestras.

68|

A

Após a crise econômica mundial de 2008, muitos países da Europa Ocidental considerados potências econômicas e, por isso, polos atrativos de imigrantes têm visto crescer os movimentos populares anti-imigração. Pesquisas mostram o aumento do nacionalismo na Alemanha e noticiários atestam o aumento de protestos de trabalhadores no Reino Unido contra a contratação de trabalhadores imigrantes temporários, por exemplo. Esses fatos têm levado o governo desses países a intensificar suas políticas anti-imigração. Perceber que a representação de uma bandeira na charge se refere à União Europeia. Associar esse fato à crise econômica mundial de 2008, que assolou a Europa e tomou as economias fortes da Europa Ocidental polos atrativos de imigrantes. As manifestações e os protestos nesses países aumentaram em consequência, sobretudo, do rápido aumento dos altos índices de desemprego.

69|

A

Ao lado da preocupação com a necessidade urgente de mão de obra para a cafeicultura, a elite brasileira, à época, preocupava-se também com o processo de miscigenação no país. Assim, italianos (e, às vezes, espanhóis), pelo fato de serem povos de cultura latina, eram considerados próximos à matriz étnica luso-brasileira e contribuiriam para o processo de "embranquecimento" da população. É preciso avaliar que, para a formação da população brasileira, algumas etnias eram indesejáveis ao processo de miscigenação também por conflitos raciais. Considerando os dizeres do cartaz e as informações presentes no enunciado da questão, é possível perceber a pretensão da oferta aos italianos. Por fim, é necessário verificar, entre as alternativas, a que destaca a vinda de europeus brancos por estarem mais próximos do ideal étnico pretendido pela elite brasileira da época.

70|

A

A conurbação das áreas urbanas que se agigantaram na região norte da costa leste dos EUA ganhou o nome de megalópole no estudo citado de Jean Gottmann. O fenômeno constituiu-se em virtude da concentração demográfica ao redor dos centros industriais da pujante economia norte-americana. Foi nesse período que os bairros distantes dos centros urbanos começaram a

marcar a paisagem urbana norte-americana. Essa configuração espacial, em que os habitantes moravam longe dos núcleos industriais e urbanos, foi possível pelo surgimento do automóvel particular. Aliás, não faltam estudos relacionando interesses dos industriais do setor automobilístico à expansão dos subúrbios e ao sucateamento do transporte público.

71|

B

Sendo a proliferação de favelas um problema decorrente da falta de planejamento urbano e do déficit de moradia, a organização de movimentos urbanos que reivindicam o direito a moradia nas cidades é uma iniciativa que representa uma esperança de se resolver o problema. A problematização do texto levanta a questão da falta de moradia nas cidades (proliferação de favelas). É preciso reconhecer, entre as alternativas, qual está relacionada a essa questão. A manchete sobre o protesto por moradia em diversas cidades é o exemplo de uma organização dos movimentos sociais em prol da transformação da realidade urbana atual.

72|

A

A tecnologia agrícola possibilitou o incremento da produtividade de soja no sul e na região central do país.

73|

D

O texto traz informações sobre a posição do Brasil no cenário agrário mundial e a ilustração mostra a utilização de mais de 80% da água em atividades agropecuárias. É preciso reconhecer, na associação do texto e da ilustração, que transformações técnicas e tecnológicas nas formas de gestão da água na agropecuária podem diminuir os altos custos ambientais para o Brasil à medida que estabelecerem meios de não comprometer nossos recursos hídricos.

74|

B

Essa vegetação vem sendo degradada pela expansão da fronteira agrícola do país, em um mercado que visa incrementar a produção de carne e grãos para exportação.

75|

B

O desafio de promover a mobilidade urbana deve incluir a discussão sobre cidadania, uso do espaço urbano, políticas públicas e meio ambiente. O aumento da frota de automóveis e motocicletas revela o desenvolvimento da indústria automobilística em detrimento do investimento em transporte público de qualidade em sistema de integração.

76|

A

As transformações que a crosta terrestre sofre na interação com a atmosfera, a hidrosfera e a biosfera são produtos do intemperismo. Muito embora a crosta terrestre seja formada de rochas, nem sempre elas ocorrem sob a forma de grandes e contínuos afloramentos quilométricos, pois sofrem um conjunto de processos operantes na superfície terrestre que ocasionam a decomposição dos minerais e das rochas graças à ação de agentes atmosféricos e biológicos. O termo "intemperismo" é aplicado às alterações físicas (desagregação) e químicas (decomposição) a que estão sujeitas as rochas na superfície da Terra. Ele é mais acentuado nas rochas que se formaram em profundidade, sob condições de temperatura e pressão elevadas e que se encontram em desequilíbrio na superfície terrestre.

77|

D

O projeto de transposição do rio São Francisco é de fundamental importância para a economia dos locais que este atravessa, pois permite superar as adversidades climáticas e geológicas próprias da região do semiárido, que contribuem para a existência de graves índices de pobreza, podendo gerar empregos e promover a inclusão social, conforme afirma no texto-base da questão. A opção A é equivocada porque apesar da preocupação com o uso sustentável dos recursos hídricos, o projeto de transposição do rio São Francisco não impede o uso de suas águas para realizar irrigações artificiais em regiões distantes de suas margens. A alternativa B não é a correta porque destaca alguns dos principais usos do potencial do rio São Francisco no Brasil colonial, período em que quase toda a produção dos estados atravessados pelo rio São Francisco era escoada pela navegação fluvial. A opção C destaca a grande preocupação dos ambientalistas em relação aos impactos ambientais que o projeto tem causado, mas não está correta porque afirma que a obra trará empecilhos à realização de atividades agrícolas nas margens do rio. A alternativa E está errada por afirmar que o projeto de transposição impediria que o rio São Francisco fosse aproveitado de outras formas, como para estruturar a navegação e usar o potencial hidrelétrico desse recurso natural.

78|

A

O segundo parágrafo do texto do enunciado é esclarecedor do que pede a questão. O objetivo do EIA não é impor garantias ambientais a obras de construção civil, mas, sim, analisar o meio em que elas ocorrerão, propor alternativas e soluções e estender o debate à sociedade. Desse modo, o EIA se constitui como a mediação de duas partes: os interessados na realização da intervenção e os afetados — isto é, a população residente e o meio ambiente (na forma do interesse geral).

79|

E

O gráfico de barras compara a extensão de dutos em certos países, alocando o Brasil entre Espanha e Grã-Bretanha. Ambas são nações ricas, mas de pequeno porte territorial. A distribuição desde as áreas de produção de combustíveis, óleos, minérios liquefeitos etc. ou dos portos até os mercados consumidores, pode ser feita mais facilmente por caminhões em países menores. Territórios de dimensão similar ou maior que o brasileiro apresentam, de acordo com o gráfico, rede dutoviária mais desenvolvida.

80|

D

Tanto no primeiro texto, que trata da agricultura brasileira atual, quanto no segundo, que fala sobre a indústria inglesa no século XIX, o problema é o mesmo: como lidar com a perda ou a mudança de postos de trabalho resultantes do uso de máquinas.

81|

C

O texto compara o desperdício com o consumo de cigarros e bebidas alcoólicas na Europa e os gastos militares dos países ricos (com destaque para os EUA) com a falta de investimentos para a alimentação e saúde das pessoas no planeta. A análise das alternativas permite, nesse contexto, perceber as implicações disso na região do planeta que mais sofre com fome, subnutrição e insegurança alimentar, a África Subsaariana. A alternativa A está errada porque alguns países emergentes, como o Brasil, têm se destacado no mundo ao vencer a fome e diminuir a miséria. As alternativas B e D estão erradas porque não se relacionam ao foco direto das consequências destacadas no texto. A última alternativa está errada porque a recessão e o desemprego que atingem países da Europa Ocidental estão do mesmo lado de quem causa o desperdício, a Europa.

82|

D

A questão destaca a presença do mito na cultura contemporânea. A alternativa **d** está correta, pois indica o caráter velado dos mitos na denominada cultura de massa, ainda que ele seja um elemento comum em inúmeras produções artísticas. Sua presença se justifica diante do anseio humano pelo sagrado.

83|

D

A tirinha de André Dahmer permeia os conceitos marxistas de "fetichismo" da mercadoria e "alienação" nas relações de produção burguesas. A opção correta **d** de-

monstra o caráter fetichista da mercadoria que serve de condição para entender como o valor de troca passa a determinar a vida material do homem moderno. Esse caráter fetichista esconde o fato de que é a quantidade de força de trabalho do operário pauperizado que confere valor de troca às coisas. Além da habilidade indicada pela matriz do Enem para Ciências Humanas, a questão auxilia o desenvolvimento da leitura filosófica de textos de diferentes estruturas e registros.

84|

C

A questão tematiza o liberalismo econômico, principal alvo das críticas econômicas de Marx. A opção correta é a afirmativa e, porque caracteriza uma ideologia segundo seu estatuto, o de ficção, ilusão, aparência; e porque refuta o fato de que o liberalismo é capaz, através da sua própria lógica interna, de garantir o livre-câmbio. Como toda ideologia, o liberalismo não condiz com a realidade, não gera acumulação multilateral nem benefícios para o povo.

85|

D

A questão identifica a busca pelos universais morais legada por Sócrates a Platão. Boa parte dos diálogos escritos por Platão são dirigidos por um Sócrates questionando seus interlocutores sobre os conceitos de coragem, virtude, amor e outros. Pode-se entender essa atitude como um combate contra a decadência política de Atenas, acentuada, segundo Platão, pela falta de cuidado pedagógico dos sofistas. Por essas razões, a afirmativa correta é a alternativa d.

86|

B

A questão trata das relações entre corpo e pensamento, segundo as perspectivas do filósofo alemão Friedrich Nietzsche e da bailarina americana Isadora Duncan. No final do século XIX, com o denominado irracionalismo filosófico de Kierkegaard, Schopenhauer e Nietzsche, há uma mudança na compreensão do papel do corpo e da razão na construção do conhecimento: o corpo torna-se a "grande razão". Nietzsche inverte a tradição filosófica fundada no platonismo que valoriza o primado da razão sobre o corpo e sobre as paixões. Já Duncan interpela o balé clássico na busca pela livre expressão das emoções. Logo, a alternativa correta é a b.

87|

E

A questão propõe a reflexão sobre o problema da representação do sofrimento, tema controverso e extensamente discutido pela teoria e crítica da arte no decorrer das últimas décadas. Logo, a alternativa correta é a e.

Rivette questiona como a arte pode maquiagem a realidade para esconder o horror insuportável de um fato, utilizando uma retórica de imagens que ignora a dimensão irrepresentável da dor, não somente por não ter vivido a catástrofe, mas porque a linguagem artística é insuficiente para traduzir o acontecimento, a realidade dos campos.

88|

B

É da analogia entre um verdadeiro jogo de compensações, que envolve a alienação de uma parcela da liberdade nos teóricos do *jusnaturalismo*, e o intercâmbio comercial que trata a questão. A alternativa correta é a b, já que o contrato social de Rousseau determina que os indivíduos abdicuem da liberdade natural e ilimitada em prol da vontade geral, que garante a coexistência em sociedade.

89|

D

Para responder à questão, é preciso que se compreenda como o *progresso* e a descontinuidade convivem harmonicamente no sistema histórico-científico proposto por Thomas Kuhn. O fato de a ciência ser progressiva não faz dela necessariamente um discurso cumulativo. Em vez disso, os paradigmas revezam-se no tempo por meio de movimentos de ruptura, corte e descontinuidade, e são justamente essas características invocadas na alternativa d, que é a correta.

90|

B

Nietzsche apresenta seu O nascimento da tragédia como uma reflexão sobre o valor estético conferido à vida. Na vida que se faz obra de arte, a arte, que é o dionisíaco, terá a função de libertar o homem do conhecimento e do sofrimento. É deste modo que Nietzsche contrapõe ao mundo-verdade socrático e ao ideal platônico de corrigir a existência e negar os instintos, o êxtase dionisíaco experimentado no coro da tragédia, capaz de comunicar à multidão de espectadores um sentimento de unidade. O indivíduo renuncia à sua própria identidade e é transformado pelo coro. A identidade civil e a posição social são inteiramente esquecidas, e todos tornam-se, pela arte, servidores intemporais de seu deus, Dionísio. A alternativa que expressa essa reflexão é a b.

A360°